



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO Aiano Bemfica Mineiro DOI 10.22533/at.ed.8471923121	
CAPÍTULO 2	14
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO Pablo Silva Machado Bispo dos Santos DOI 10.22533/at.ed.8471923122	
CAPÍTULO 3	22
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR Ana Paula Oliveira Silva de Fernández Ana Paula Nunes Daniela Elis Dondossola Pedro Henrique Giroto Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.8471923123	
CAPÍTULO 4	30
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Samuel Alves da Silva Beatriz Paiva Rocha Claísa Andréa Freitas Rabelo Ashley Brito Valentim Chrisley de Lima Rocha Mateus Barbosa Tavares Renata Carmo de Assis DOI 10.22533/at.ed.8471923124	
CAPÍTULO 5	36
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO Ivana Caldeira Siqueira Rafael Montoito Teixeira DOI 10.22533/at.ed.8471923125	
CAPÍTULO 6	57
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL Janine Heckler da Cunha Fernando Junges DOI 10.22533/at.ed.8471923126	
CAPÍTULO 7	64
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

CAPÍTULO 8 69

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins
Ana Luísa Leite Lima
Francisca Bertilia Chaves Costa
Sabrina Serra Matos
Luiza Valeska de Mesquita Martins
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa
Cláudia Jane Pinto Gomes
Robson Rabelo Rangel
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

CAPÍTULO 10 82

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

CAPÍTULO 11 96

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Morais
Antonio Dari Ramos
Maristela Aquino Insfram
Cajetano Vera
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

CAPÍTULO 12 107

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos
Isaíde Bandeira da Silva
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

CAPÍTULO 13 120

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering
Maikel da Silva Ferreira Luiz
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

CAPÍTULO 14	137
A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI	
Luiz Alberto Borcsik Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.84719231214	
CAPÍTULO 15	150
BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTE	
Milena Pinheiro Duarte Mayara Rocha Coelho Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231215	
CAPÍTULO 16	161
FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	
Milena Pinheiro Duarte Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231216	
CAPÍTULO 17	171
O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Noely Cibeli dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231217	
CAPÍTULO 18	179
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231218	
CAPÍTULO 19	185
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231219	
CAPÍTULO 20	190
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
André Leandro dos Santos Pereira Michelline da Silva Nogueira Maria socorro Lucena Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231220	

CAPÍTULO 21	199
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231221	
CAPÍTULO 22	207
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
DOI 10.22533/at.ed.84719231222	
CAPÍTULO 23	213
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84719231223	
CAPÍTULO 24	226
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
DOI 10.22533/at.ed.84719231224	
CAPÍTULO 25	234
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.84719231225	
CAPÍTULO 26	247
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
DOI 10.22533/at.ed.84719231226	
CAPÍTULO 27	260
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
DOI 10.22533/at.ed.84719231227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271
ÍNDICE REMISSIVO	272

O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE

Joana Paula Silva Sousa

Mestra em História e Letras pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Quixadá-Ce

RESUMO: Apresento aqui um breve histórico da dança de São Gonçalo de Amarante, analisado a partir do seu contexto entre o sagrado e o profano. Um ritual que dar ênfase a tradição e representação dessa manifestação folclórica mantida pelos devotos e pela cultura local. Uma tradição herdada com o processo de colonização e formação da sociedade brasileira, mesmo tendo os rituais de danças retirados da liturgia da Igreja Católica durante a Idade Média. Neste trabalho, falo um pouco sobre a tradição da dança de São Gonçalo no Brasil, principalmente, no distrito de Lisieux, Santa Quitéria-Ce, que serviu de base para este estudo, como um resquício do hibridismo e tradição escrava que permanece na memória de algumas pessoas da comunidade. A partir da análise de textos que discorrem sobre o tema, embasando conceitos abordados no texto. Conhecer e valorizar a dança de São Gonçalo por meio da história do “santo”,

transmitida e repleta de lendas amparadas na devoção do povo devoto. Possibilitando conhecer o ritual de louvor que no contexto cultural dessa manifestação folclórica transmite uma performance entre o sagrado e o profano desenvolvida a partir do imaginário e crença dos devotos.

PALAVRAS-CHAVE: História. Cultura popular. Tradição e Ritual.

SACRED AND PROFAN IN DEVOTION AND DANCE TO SAINT GONÇALO OF AMARANTE

ABSTRACT: I present here a brief history of the dance of São Gonçalo of Amarante, analyzed from its context between the sacred and the profane. A ritual that emphasizes the tradition and representation of this folkloric manifestation maintained by devotees and local culture. A tradition inherited with the process of colonization and formation of Brazilian society, even having the dance rituals taken from the liturgy of the Catholic Church during the Middle Ages. In this paper, I speak a little about the dance tradition of São Gonçalo in Brazil, mainly in the Lisieux district, Santa Quitéria-Ce, which served as the basis for this study, as a remnant of the hybridism and slave tradition that remains

in memory of some people from the community. From the analysis of texts that discuss the theme, basing concepts covered in the text. To know and value the dance of São Gonçalo through the history of the “saint”, transmitted and full of legends supported by the devotion of the devout people. Enabling to know the ritual of praise that in the cultural context of this folklore manifestation transmits a performance between the sacred and the profane developed from the imagination and belief of devotees.

KEYWORDS: History. Culture. Tradition and Ritual.

1 | INTRODUÇÃO

Adança de São Gonçalo de Amarante surgida a partir da Igreja Católica e principalmente da fé e devoção ao “santo” é de origem portuguesa. O beato Gonçalo ganhou fiéis no Brasil, desde o período colonial em que lhe atribuíram as graças alcançadas por meio de promessas. Apesar de ser beatificado em 1561, São Gonçalo nunca foi canonizado.

O ritual de louvor a esse “santo” é uma manifestação organizada pelo povo devoto que envolve aspectos religiosos e culturais como oritual de sua dança. Sabe-se que em alguns lugares seu dia é comemorado em 10 de janeiro data do seu falecimento em 1284, na cidade de Amarante (Portugal), em outros, em qualquer período, assim feita a promessa. A festa no período colonial brasileiro era feita dentro das igrejas e considerada por muitos uma dança sensual, até então feita por escravos negros e indígenas.

De acordo com Câmara Cascudo (1954, p. 43), a “festa veio para o Brasil com os fiéis do santo de Amarante”. Durante o processo de colonização a qual foi sendo consolidada a fé e a devoção ao “santo” várias lendas são atribuídas. Em 1718, em Salvador na Bahia, o francês La Barbinais descreve a dança de São Gonçalo pela primeira vez. Assim a devoção ao beato (santo) nos estados brasileiros se espalha, Bahia, Paraná, Minas Gerais, Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Ceará. Vale ressaltar que essa dança apresenta variações de um lugar para o outro. Deste modo, tornou-se uma tradição a devoção a São Gonçalo de Amarante no Brasil.

A proposta deste trabalho constituiu em entender a partir dos conceitos, da análise histórica sobre a dança de São Gonçalo de Amarante, das narrativas e entrevistas com os colaboradores, que, as manifestações culturais tradicionais foram incorporadas no contexto histórico social por um processo sincrético, híbrido e aculturado entre os povos. Para essa compreensão utilizamos como suporte metodológico da pesquisa, a história oral para se buscar valorizar as manifestações folclóricas a partir das memórias, abordando conceito que propõe apontar direções que nos leva a valorizar essas manifestações folclóricas.

Este trabalho é dividido de acordo com os textos estudados para abordar os conceitos e metodologia que foram trabalhados e as falas extraídas do material transcrito, que enfatiza o sentimento exposto dos colaboradores ao falarem sobre a dança a São Gonçalo de Amarante. Abordo as características culturais e locais da dança em torno da história

local, o que possibilita ter as lembranças como referência a essa manifestação folclórica.

Para tanto, apresento a história e manifestações cotidianas dos moradores/colaboradores através de suas lembranças desenvolvidas com a oralidade. Apresentando uma concepção de cultura através do trabalho, do conhecimento de manifestações e as características que os definem culturalmente. A dança de São Gonçalo no lugar da pesquisa revela-se como um ritual que evidencia a tradição folclórica mantida pelos devotos como uma manifestação da cultura local desenvolvida no distrito de Lisieux.

A partir dessa manifestação folclórica, conhecemos e reconhecemos a formação de identidades culturais que, conforme observado é elemento indispensável ao desenvolvimento local. Busco junto aos moradores/colaboradores, caracterizá-la através das ações cotidianas, por meio do apanhado histórico sobre as dificuldades e acontecimentos com as transformações culturais.

O primeiro passo do trabalho foi identificar, por meio de estudos com base na história oral dos moradores locais, características as quais possibilitassem a compreensão da manifestação folclórica estudada. Para tanto procuro refletir sobre memória, identidade e cultura, juntamente com os aspectos que envolvem as histórias ouvidas das experiências daqueles que conheceram e apresentaram a dança de São Gonçalo de Amarante, perceber suas modificações na contemporaneidade. Pois a dança é praticada por poucos moradores do distrito, o que torna o grupo de dançantes pequeno. A dança é uma tradição considerada familiar.

Constata-se que essa manifestação folclórica cultural local possibilita, hoje, aos moradores de Lisieux, valorizar suas crenças e suas formas de expressar e valorizar a cultura por meio da dança, da música, das performances etc. Entende-se que essa manifestação folclórica ainda é pouco entendida como uma manifestação sagrada e profana por falta de conhecimento sobre a sua origem e os porquês de dançá-la. Apenas as pessoas mais velhas conhecem e reconhecem essa manifestação, faz-se necessário divulgar e valorizar a dança de São Gonçalo de Amarante para se valorizar essa tradição cultural.

2 | O BEATO GONÇALO DE AMARANTE: RELATOS DE “MANCEBO” A “VARÃO”

O Beato Gonçalo de Amarante nasceu em Arriconha, freguesia de Tagilde, próximo das nascentes sulfurosas do Vizela Portugal em 1187 e faleceu em Amarante, distrito do Porto, norte de Portugal, em 1259. Nesse contexto, por meio do texto de Padre Antonio Vieira que traz informações sobre sua vida segundo as “vigias”, e, as crenças em torno de suas ações para o povo e os costumes que ocasionaram na festa e dança em sua homenagem em Portugal e em algumas regiões do Brasil. Gonçalo ou Gonçalino, tem sua história, traduzida pelos feitos que envolve a devoção a ele atribuída, segundo aponta Vieira:

Onde ha muito em que eleger, não pôde haver pouco sobre que duvidar. Celebra hoje a nossa devoção hum Santo, sobre cujo estado duvidarão os Historiadores, sobre cuja profissão duvidou elle mesmo, & sobre cujas grandezas, para eleger as maiores, eu sou o que mais duvido. Duvidarão os Historiadores sobre o seu estado; porque huns o fizeraõ da Jerarchia Clerical, como filho de S. Pedro; outros da Monastica, como Monge de S. Bento; outros da Mendicante, como Religioso de S. Domingos: controvérsia em que he mais gloriosa a duvida, que a decisão. (VIEIRA, 1689, p. 259)

Por meio das “vigias” Padre Antonio Vieira fez relatos que considerou São Gonçalo “admirável e admirável santo”, mesmo havendo contestações. Descreveu as idades de “mancebo e a de varão”, sendo elas a construir e consolidar a vida desse “santo” considerado glorioso pelos feitos que passaram acreditar seus devotos.

[...] divide o Senhor a mesma vida do homem em quatro vigias. A primeira parte, ou idade he a de minino, a segunda a de mancebo, a terceira a de varão, a quarta a de velho. Supposto pois que estas partes, ou idades no curso da vida humana a primeira, & a ultima, & sô faz menção da segunda, & da terceira? [...] mais trabalhosa a resistência, & mais difficultosa a vigilância. E quanto às partes, ou idades da vida he também a mesma, ou semelhante; porque na idade de mancebo, & de varão, assim como as tentaçoes são mais fortes, assim he mais trabalhosa a resitencia dos vícios, & mais difficultosa a observância das virtudes. Na primeira idade, que he a dos mininos, ainda os não tenta o mundo; na ultima, que he a dos velhos, já os não tenta: & a virtude sem batalha, que nos mininos he innocencia, & nos velhos desengano. (VIEIRA, 1689, p. 283)

São vigias de Gonçalo que apresentam segundo padre Antonio Vieira fases difíceis. A fase de rapaz ou de “mancebo” como ele apresenta, torna-se o período mais difícil da vida, passa ele a ser pastor de almas, um homem de Deus para conduzir os fieis. Com isso resolveu se juntar as prostitutas para convertê-las, pois tinha nelas uma forma de exaltar sua fé. Mesmo para muitos que não era correto o que fazia isso causou um mal estar entre Gonçalo e o povo.

A fase de “mancebo” representa a imagem que hoje os devotos de São Gonçalo que por meio da dança transmitem sua fé cultuam. A forma como tratava as prostitutas tocando viola e cantando na intenção de salvá-las arranjando casamento garantiu a São Gonçalo a fama de “santo” casamenteiro. A imagem de Gonçalo com a viola surge nas danças em sua homenagem devido a esse período de penitência e glória. A dança em sua homenagem tem longas jornadas, langas ou rodas (entendido como passos da dança) ou até mesmo dias, como um ato de penitência.

A vigia abordada e a imagem demonstram a vida de Gonçalo em um período que teve que demonstrar sua vocação de sacerdote dedicada à pregação do Evangelho. A terceira vigia mostra a passagem de Gonçalo a Terra Santa, onde espalhou sua doutrina ao dar exemplos de sacrifício e de humildade. Lugar este que considerava sagrado e vivenciou durante catorze anos de penitência até voltar a sua paróquia. Nessa vigia é descrita um período cheio de fatos e ações repleto de lendas e mistérios em torno da vida de Gonçalo. Período este em que construiu ponte e fez grandes milagres.

Primeiramête respondo, que a perigrinaçãõ de S. Gonçalo à Terra Sãta, não só foi licita, & louvável, mas verdadeiramête santa; porque elle a empredeo não só por espirito, & devaçãõ particular sua, senão impulso, & vocaçãõ especial de Deos. [...] o desejo do

nosso Santo era de ver os lugares onde Christo em sua vida acentou suas ovelhas com a doutrina que trouxe do Ceo, & onde finalmente descãçou ao meyo dia, não à sombra da Cruz, senaõ pregado, & morto nella. (VIEIRA, 1689, p. 301)

De certo, como havia passado muito tempo fora de sua paróquia Gonçalo foi considerado morto pelo sobrinho que estava como pároco, afastando-se para terras próximas para espalhar o Evangelho e viver de penitências e jejuns. Período este em que construiu ponte e fez grandes milagres. Após a peregrinação e viver quase duas décadas, às margens do rio Tâmega, ao norte de Portugal.

[...] cô o nome de Pay de famílias satisfazia S. Gonçalo às obrigaçoens da quinta vigia, que lhe acrecentamos à vida. Mas bem considerado o que depois de morto, & immortal obra, & está obrando cada dia em beneficio dos que o invocaõ, não há duvida, que lhe vê muito curto este nome [...] Assim começou, & assim acabou S. Gonçalo. E sendo a sua vida, & morte hua perpetua imitação de Christo; foi cousa maravilhosa, que assim como nascido tomou por exemplar a Christo morto na Cruz, assim morrendo imitou ao mesmo Christo nascido no Presepio. (VIEIRA, 1689, p. 317 - 327)

A partir das vigias podemos perceber as relações existentes entre o sujeito e sua fé, na identificação dessa tradição com um ritual partindo do sagrado ao profano. Isso indica que, os indivíduos necessitam dessa construção para estruturar suas ações. Segundo as análises, essa construção representa a fé e a devoção popular de um povo que transformaram um beato em santo por considerarem nas suas lendas um indivíduo preparado para servir e suprir suas necessidades.

3 | O BEATO DE BATINA E O “SANTO” DE CALÇÃO



Imagem 1: São Gonçalo de Amarante segundo o imaginário popular



Imagem 2: São Gonçalo de Amarante segundo o imaginário popular

Fonte: Disponível em: <<https://www.google.com/imghp?hl=pt-pt>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

É intrigante a forma com que se percebe a devoção a um mesmo ser divino a partir de suas representações. De um lado, um beato, considerado pela Igreja Católica, a qual

promoveu a oficialização de um discurso sobre a vida de um homem “bem-aventurado”, para que sua veneração entre homens e mulheres fosse motivação para se seguir. De outro lado, um “santo” representado pela imagem de um homem festeiro, um tocador de viola.

Essa é uma análise que se propõe refletir questões ligadas desde o período colonial do Brasil a contemporaneidade. Visão essa que permite pensar sobre essa devoção e resistência. Pertença de uma manifestação popular folclórica, esta estabelecida pelo povo e formalizada pela igreja católica. Uma manifestação que foi cultuada pela corte portuguesa.

Nessa perspectiva, essa abordagem leva a compreender a posição hierárquica que tem e que envolve os preceitos da igreja católica, quanto ao simbolismo de um ritual. O beato cultuado pela igreja católica e que tem uma igreja em sua homenagem este está representado de batina pertencente da ordem dominicana, cajado, evangelho e esplendor. Sendo esses repletos de significado de grande relevância em sua representação; as roupas significam sua passagem de vida enquanto homem de conduta e estudos aos conceitos de São Domingos, o cajado que durante sua vida foi um bom pastor guiando o povo ao “bom caminho”, o evangelho, que espalhou durante sua peregrinação a palavra de Deus e por último e não menos importante o resplendor posto para demonstrar a glória e prestígio que o beato teve após sua morte.

Neste contexto historiográfico, busco apresentar uma breve análise histórica e conceitual da trajetória de São Gonçalo desde Portugal a sua chegada ao Brasil. São Gonçalo de Amarante tem um ritual de dança em sua homenagem em forma de devoção, promovida pelo povo, que apresenta sua própria crença. Deste modo, a análise parte da forma que são representadas essas duas imagens na devoção popular, de um lado, um beato que veste batina formalizado pela Igreja Católica e o mesmo beato, por outro lado, transformado em “santo” pelo povo, vestindo calção.

São dois modos de celebração que acabaram por construir histórias, mitos e lendas sobre as imagens e abordagens de fenômenos existentes no culto a São Gonçalo de Amarante. Um beato de origem portuguesa que ganhou fiéis no Brasil, desde o período colonial. De acordo com Santos (2009, p.147), “A presença dos santos é explicada em parte pela missão evangelizadora assumida pela coroa portuguesa e, particularmente, pela ação dos servidores de Cristo – os jesuítas, os membros das ordens monásticas e o clero secular”. Um período que acarretou em diferenças culturais e de práticas religiosas, que possibilitou os portugueses espalharem suas crenças e modo de vida.

Por esse meio, a presença dos santos devotos trouxe várias lendas. Ao “santo” Gonçalo de Amarante foram atribuídas algumas formas para que se tornasse popular entre o povo, dentre elas está a da mulher que tocar com alguma parte do seu corpo no túmulo do “santo”, conseguirá se casar no período de um ano, isso pautado na condição de “santo” milagroso. Isso referente a imagem representada pela Igreja Católica.

A iconografia do santo, baseada nas características pessoais e atributos, o apresenta como um santo jovem, que carrega uma ponte ou que sobre ela está. Em outras versões, o santo aparece com um livro numa das mãos, na outra, um cajado, referências ao pregador e ao eremita, respectivamente. Finalmente, ainda há uma terceira versão que o representa carregando uma viola. (SANTOS, 2009, p.154)

No intuito de entender essas representações que a autora destaca segundo a devoção e rituais apresentados entre o que se considera sagrado e profano historicizando sua passagem. A performance de São Gonçalo de Amarante na figura mítica daquele que abraça o sacerdócio. Após análise da história eclesial de São Gonçalo de Amarante apresentamos o ritual segundo o imaginário popular sobre um “santo” performático. O ritual a São Gonçalo de Amarante apresentado segundo o imaginário popular por meio da oralidade surge da necessidade que o povo encontra cotidianamente na busca de prosperidade e fertilidade uma devoção, entendido assim, por ser considerado um “santo” casamenteiro.

Geralmente em Portugal são realizadas duas festas durante o ano em homenagem ao beato Gonçalo de Amarante, em 10 de janeiro dia de sua morte e em junho, verão que remete as festas pagãs. Em Portugal, durante a festa a São Gonçalo, as mulheres vendem bolos na forma de “testículos/ testículos de São Gonçalo”. Segundo Alda (2016, p.54) “Dai-lhes um falo de S. Gonçalo!”



Imagem 3: falo de São Gonçalo de Amarante

Fonte: (ALDA, 2016. p. 54)

“A fama do padroeiro de Amarante vai aliada à necessidade”, assim aponta Alda (2016) ao se referir ao “santo” casamenteiro, pregador, devoto e apaixonado por Nossa Senhora da Assunção. Um culto considerado erótico, fálico ao imaginário popular na festa a São Gonçalo de Amarante em Portugal com características de festa pagã, com canto e dança ao som de tambores. A dança perde a simbologia erótica para ser um meio de

pagar promessas ou agradecer uma graça alcançada. O que acontece no Brasil, a festa é feita a partir de uma promessa ao “santo”. De acordo com Queiroz:

[...] Deus dera penitências diferentes a cada um de seus santos; S. Gonçalo fora encarregado de salvar as mulheres perdidas. Para tal, fazia-as dançar de dia, tanto e tanto que quando a noite chegava estavam cansadas demais para exercer o seu mister. Deus, por outro lado, fornecia milagrosamente dinheiro ao santo para distribuir entre elas, a fim de que não se vissem obrigadas a apelar para seu antigo modo de vida, premiadas pela necessidade. Por isso é que em tempos muito recuados só prostitutas podiam dançar o S. Gonçalo; atualmente, porém, qualquer mulher o pode fazer sem desdouro, a dança perdeu a exclusividade. Quem fez a promessa da dança fornece um repasto aos executantes e à assistência, quando ela termina; é em memória da bondade ter êxito em seu empreendimento. (QUEIROZ, 1958. p. 29-30)

A proposta da dança antes era promover a redenção das prostitutas, após serem atribuídos outros feitos passou a ser dançada pelos devotos do “santo” amarantino. Na dança a São Gonçalo de Amarante, no Brasil, a imagem cultuada é do “santo” de roupas de camponês, cabelos grandes com chapéu e viola a sair cantando e dançando para converter as prostitutas. Essa imagem ficou eternizada no imaginário popular na figura de um santo festeiro.

A imagem do “santo” de calção é uma representação produzida e apresentada segundo o imaginário popular, em cada lugar que apresenta a dança tem sua particularidade, pois, em alguns lugares dançava só mulheres em outros apenas homens, ou, mulheres e homens juntos. O processo que percorre o ritual mistura a descrição da vida de S. Gonçalo de Amarante segundo a Igreja Católica com a tradição popular.

4 | DANÇA, MÚSICA E FÉ: DANÇA DE SÃO GONÇALO UMA DANÇA PERSISTENTE

O período colonial brasileiro em todo seu processo acarretou no surgimento de culturas diferentes e a partir dessas culturas outras surgiram iniciando um processo de hibridismo entre a cultura dos povos já existentes com os que vieram e foram trazidos. Para Garcia Canclini (2006, p. 326) “A hibridez tem um longo trajeto nas culturas latino-americanas, as formas sincréticas criadas pelas matrizes espanholas e portuguesas com a figuração indígena. Nos projetos de independência e desenvolvimento nacional, e ambos com as tradições persistentes”. Foi um processo de miscigenação entre diferentes culturas presentes no cotidiano moderno, estruturas que já existiam se combinaram gerando novas estruturas.

Dentre essas manifestações encontra-se a dança a São Gonçalo de Amarante inserida pelos portugueses segundo sua fé e devoção. Uma prática desenvolvida pelos devotos segundo o catolicismo popular. Tinhorão (2012, p. 124) relata que quando a dança foi introduzida no Brasil e se espalhou nas regiões a “representação étnica mais apagada seria a dos naturais da terra. Muito aculturados pela longa convivência, em condição inferior”. Considerando que essa abordagem expõe também a forma de como a dança era

vista e representada no período. Por ser a devoção a São Gonçalo de origem portuguesa e sua dança ser encontrada em diversos estados do Brasil.

Em Lisieux-Ce, lugar que conhece um pouco da performance dessa manifestação folclórica se passa a refletir um pouco em meio a fé e devoção atribuídas ao “santo”, São Gonçalo de Amarante. E por meio das narrativas recolhidas com os colaboradores se pode fazer a descrição dessa manifestação folclórica que permeia entre as memórias e o cotidiano desses indivíduos que fortalecem suas identidades quando passam a lembrá-la.

Nesse contexto, Bosi (1987, p. 3) aborda que “Se as lembranças às vezes afloram ou emergem quase sempre são uma tarefa, uma paciente reconstituição. Há no sujeito plena consciência de que está realizando uma tarefa”. Seu corpo passa a ser “instrumento de comunicação”, passa a trabalhar ao iniciar uma lembrança. Para tanto, no texto faço um resumo dessas informações para tentar descrever a dança em homenagem a São Gonçalo a partir do lugar de fala. Tendo a História Oral como fonte principal para compreender as histórias narradas.

Cabe então, Nessa abordagem (des)construir o sujeito, segundo as discussões de Hall (2006), mostra as formas como somos representados pelo meio social o qual se estar inserido propõe ser definido historicamente por nossas interpretações.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (HALL, 2006, p. 13)

Seguindo as abordagens do autor a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Nessa dinâmica, a representação da dança de São Gonçalo em cada lugar tem elementos e formas diferentes de representar, dando ao lugar de pertencimento essa formação. “Se a memória é “geradora” de identidade, no sentido que participa de sua construção, essa identidade, por outro lado, molda predisposições que vão levar os indivíduos a “incorporar” certos aspectos particulares do passado”, (CANDAU, 2012, p.19). O que permiti entender que a manifestação folclórica descrita é uma junção de elementos de vários lugares que surgiu sua formação atual.

Sabe-se que em Lisieux a dança é feita a partir de uma promessa em que o promesseiro organizava o ritual realizado no terreiro de sua casa ou em um local aberto. Nesse espaço se monta um altar com a imagem do santo e um arco com as prendas do leilão feito após cada jornada (voltas). Em frente ao altar é desenvolvida a dança organizada em filas uma de homens e outra de mulheres.

A dança era feita não só em pagamento de promessa, mas também por moças solteiras que desejavam se casar. O promesseiro é quem organiza o lugar, montando um pequeno altar para a realização do ritual. Em frente ao altar é que se desenvolve toda a dança. Os dançantes se organizam em duas filas, os primeiros das filas são o guia e contra guia, em seguido, as mulheres, todas de frente para seu par. Uma fila é puxada

pelo guia e a outra fila pelo contra guia, que dirigem todo o rito. A dança é dividida em partes chamadas “jornadas”, entre 5 e 9. Entre cada “jornada” há interrupção, e todos aproveitam para participar do leilão organizado pelo promesseiro.

As “jornadas” são desenvolvidas com os tocadores cantando a São Gonçalo, enquanto os dançantes, valseam, dirigem-se em dupla até o altar, beijam o santo, ajoelhando-se e saindo sem dar as costas para o altar, ocupando os últimos lugares de suas filas. Cada volta pode durar de 2 ou 3 horas, dependendo do número de dançantes.

Na última “jornada”, forma-se uma roda onde o promesseiro segue na dança carregando a imagem do santo, retirada do altar. Se houver mais de um pagador de promessa, todos os promesseiros carregam simultaneamente a imagem. No caso de haver apenas uma imagem para vários promesseiros, o santo vai passando de mão em mão. De acordo com Silva e as descrições feitas pelos colaboradores em relação a dança de São Gonçalo, sobretudo, do final, existe comportamentos que oscilam entre o sagrado e o profano.

A fusão de vários elementos comportamentais, religiosos e profanos é o que mais acontece nessas danças de devoção. Não raro, sempre após a dança a São Gonçalo, são feitas festas com bandas de forró ou serestas, o que faz com que mais pessoas apareçam para apreciar o adjunto. (SILVA, 2015 p. 61)

Além dos elementos entre o sagrado e o profano a dança de São Gonçalo apresenta em sua dança resquício de danças de origem africana, por seus instrumentos e forma de dançar. Entre cada jornada ou volta, a música a São Gonçalo é entoada pelas cantoras e dançantes, sempre com o mesmo refrão até o fim do ritual. A letra da música serve de guia para o início da dança que apresenta o “santo” ao público em procissão em ritmo mais lento até chegar ao altar onde a imagem do “santo” irá ficar durante o ritual. Sendo a música feita de acordo com o lugar a que pertence o promesseiro, como demonstrado nessas estrofes da música da dança de São Gonçalo em Lisieux:

(Estrofe 5)

Atravessando o rio dentro da canoa.

Santa Teresa foi freira menina de doze anos/ Escreveu a São Gonçalo

Que esse mundo era um engano (bis)

São Gonçalo vem, São Gonçalo vai,

Pra casa da mãe pra casa do pai (bis)

Que santo é aquele que vem acolá

É o São Gonçalo mais o nosso Senhor

Que vem de Lisboa (bis)

Atravessando o rio dentro da canoa.

(Estrofe 11)

Oh meu senhor São Gonçalo

Feito do pau-pereira

Cheio de muitas virtudes
Para animar o terreiro (bis)
São Gonçalo vem, São Gonçalo vai,
Pra casa da mãe pra casa do pai (bis)
Que santo é aquele que vem acolá
É o São Gonçalo mais o nosso Senhor
Que vem de Lisboa (bis)
Atravessando o rio dentro da canoa.
(**Fonte:** Emília Carvalho. Escreve e canta as músicas de São Gonçalo)

A Santa mencionada na estrofe 5 é a padroeira de Lisieux nome do lugar onde mora o promesseiro e o trecho da estrofe 11 “feito do pau–pereiro” faz alusão a construção da igreja, pois foi construída onde ficava um pé- de- pereiro. Essa era uma forma de identificar pelos dançantes o lugar de onde são e os motivos de dançarem.

A promessa e seus motivos consecutivamente cantando um refrão em louvor a São Gonçalo descrevem o ritual por completo o que facilita a execução das partes da dança que são diferenciadas de uma jornada a outra com uma coreografia no ritmo da música desempenhado pelos dançantes. Que no seu processo de lembrar permite essa relação em que segundo Bosi permite descrever algo:

[...] a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo “atual” das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora”. (BOSI, 1987, p. 9)

Nesse contexto os dançantes buscam compartilhar socialmente as crenças e tradição, por meio de versos ao cantar e dançar em um ritual individual e coletivo. Que constrói um significado decorrente da fé. E compartilhar essa prática reflete na relação social entre os indivíduos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi proposto realizar um breve estudo histórico da presença da dança de São Gonçalo de Amarante no contexto do sagrado e do profano a partir da análise da dança. Pegando como base para as abordagens a dança de São Gonçalo em Lisieux, por ainda ser apresentada, passa a ser uma das fontes para a análise. Um ritual que evidencia a tradição dessa manifestação folclórica mantida pelos devotos e pela manifestação da cultura local.

A partir dessa manifestação folclórica, conhecer e reconhecer a formação de identidades culturais que, segundo observado, é elemento indispensável ao desenvolvimento local.

Por meio dessa, buscou-se caracterizá-la através das ações cotidianas. Esse estudo fez-se observar através de um apanhado histórico, as dificuldades e acontecimentos com as transformações culturais ocasionada pela trajetória de vida de um “santo”. Nessa perspectiva, perceber o processo de apresentação dessa manifestação folclórica cultural de maneira diferente.

No trabalho faço abordagem sobre identidade, memória e cultura, juntamente com os aspectos das histórias ouvidas das experiências daqueles que vivenciaram um processo cultural e suas modificações na contemporaneidade. Assim identificamos que a dança de São Gonçalo de Amarante é uma manifestação folclórica pouco conhecida pelos moradores do distrito.

Constato que o conhecimento dessa manifestação folclórica cultural local propõe hoje aos moradores valorizar as manifestações culturais existentes no lugar. Entende-se que essa manifestação folclórica aqui entendida como uma manifestação sagrada e profana é pouco conhecida devido à falta de informação sobre a origem da dança e os porquês de dançá-la. Apenas as pessoas mais velhas passam a valorizar essa manifestação folclórica, por ela ter sido parte do seu cotidiano. A ausência da transmissão e valorização da dança de São Gonçalo de Amarante permite essa desvalorização. Fato esse, que leva a entender que a ação cultural na visão geral por ser uma manifestação folclórica não apresente relevância aos demais moradores.

O artigo aborda a conexão entre as performance mítica em seu contexto sociocultural e a história que apresenta o “santo” e o imaginário do povo devoto. Desse modo, a pesquisa propôs analisar a dança de São Gonçalo de Amarante na perspectiva de um novo olhar de forma que se possa desmitificar a visão descrita pela Igreja Católica do culto ao “santo” realizado por esses devotos.

Considerado profano, pelo fato da imagem cultuada no ritual ser mais aproximada aos devotos, quando se refere à dança em sua homenagem por conta de ser uma imagem que o apresenta, de roupas comuns, chapéu, viola na mão e sem a intervenção da igreja católica com todo o aparato litúrgico. Essa imagem, na sua grande maioria, apresenta expressão de alegria que, segundo análise, era uma característica de São Gonçalo.

A dança a São Gonçalo de Amarante faz parte das manifestações folclóricas brasileiras e por consequência de sua cultura. Sustentada pelo imaginário, credices e representações de rituais dos indivíduos na construção das identidades nacional brasileira. Apesar de poucos estudos sobre a dança esta pesquisa permitiu compreender um pouco sobre a transformação cultural ocorrida.

Escrever e analisar sobre essa manifestação cultural e folclórica requer ter uma compreensão e interpretação da relação entre o indivíduo e sociedade, pois, tanto as memórias quanto a história não são consideradas “verdades” por completa passam a ser vistas a partir de um processo de seleção e interpretação. Portanto, entende-se que, a junção de todos esses elementos simbólicos formaliza o ritual aqui representado do

“santo”, influenciados por histórias passadas.

REFERÊNCIAS

ALDA, Antero de. **Amarante: Mil vidas tem S. Gonçalo**. Amarante: Penagráfica. 2016.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. 2 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

CÂMARA CASCUDO, Luis da. **Dicionário do Folclore brasileiro**. 6ª. Ed. São Paulo: Editora da Universidade, 1988.

CANDAU, Jöel. **Memória e identidade**. Trad. Maria Leticia Ferreira. 1ed; 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**. 4ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

QUEIROZ, Maria Isaura pereira de. **Sociologia e folclore: a dança de S. Gonçalo num povoado bahiano**. Salvador: Progresso; Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia, 1958.

SANTOS, Beatriz Catão Cruz. **Santos devotos no império ultramarino português**. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 29 (1): 146 – 178, 2009.

SILVA, Mário Douglas de Carvalho e. Promessas e milagres nas devoções populares: A dança de São Gonçalo em Campo Maior-PI. **Revista Observatório da Diversidade Cultural**. V. 2, 2015.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.

VIEIRA, P. Antonio. **Sermoens: Da companhia de Jesus, visitador da província do Brasil, Prègador de Sua Magestade**. Lisboa: Quinta Parte, 1689.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

